



O MUNDO DO TRABALHO E AS RESISTÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NA TRAMA DO CAPITAL FETICHE: a região Norte Fluminense em investigação

Pollyanna de Souza Carvalho, Érica Terezinha Vieira de Almeida

A mundialização da economia nos anos 1970, sob a égide do capital financeiro, desencadeou transformações estruturais tanto no centro quanto na periferia do capitalismo, onde as repercussões no tocante à morfologia do trabalho, à renda e aos direitos sociais têm sido mais impiedosos. O ideário neoliberal tem ocasionado o aprofundamento de uma nova DIT, na qual os países periféricos perpassam pela reprimarização de *commodities*, inserido num cenário de concentração de capitais com grandes impactos socioambientais. O Estado articulado aos grupos industriais, financeiros e transnacionais vem intensificando as contrarreformas neoliberais, se maximizando aos interesses do capital em detrimento dos direitos e dos gastos sociais, onde os trabalhadores sofrem com as expropriações contemporâneas, fruto de suas ações. Assim, esse palco é permeado por conflitos que se insurgem, como os diferentes movimentos sociais, numa direção contra-hegemônica à ofensiva neoliberal. Será priorizado, neste sentido, a pesquisa na região Norte Fluminense, conhecida pela monocultura de cana-de-açúcar, pelas atividades ligadas ao complexo do petróleo e gás a partir da década de 80 e, mais recentemente, pela instalação do mineroduto Minas-Rio e do Porto do Açú. Nesse sentido, a pesquisa em tela objetiva analisar as relações entre a economia, política e cultura, por intermédio do conjunto de atores públicos e privados, buscando identificar as principais resistências, evidenciando os atores, as estratégias, os discursos e os projetos políticos. Para operacionalizar tais objetivos realizamos uma revisão bibliográfica em torno da temática supracitada e uma pesquisa hemerográfica, no Arquivo Público Municipal Waldir Pinto de Carvalho, no jornal Folha da Manhã com vistas à construção de um primeiro mapeamento dos conflitos publicizados neste veículo de comunicação regional. O período definido pela pesquisa foi de 2000 a 2017. Todavia, considerando que o ano de 2012 foi o último ano apresentado no arquivo, recorreremos à ferramenta de pesquisa do site online do Jornal Folha da Manhã para cobrirmos o período de 2013 a 2017. Para essa modalidade de pesquisa utilizou-se termos como manifestações, mobilizações, protestos, greves, paralisações, passeatas, moradores de periferias, catadores de materiais recicláveis e movimento dos trabalhadores rurais sem terra. Como resultados esperados, propomo-nos realizar: a) mapeamento e aprofundamento acerca dos conflitos na região, com destaque para os atores, interesses e estratégias; b) identificar os discursos e valores que norteiam a ação e resistência política dos trabalhadores ou dos movimentos sociais; c) socializar e dar voz aos projetos em conflito na região, para fora da Universidade, culminando com o fortalecimento das alianças sociais e políticas.

Palavras-chave: Mundialização, Resistências, Acumulação por Expropriação.

Instituição de fomento: FAPERJ